

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SUA INSERÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE JOINVILLE**

Kemeli Müller Ristau<sup>1</sup>, Regina Helena Munhoz <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT - PROBIC/UDESC

<sup>2</sup>Orientadora, Departamento de Matemática - CCT –regina.munhoz@udesc.br

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conteúdos Curriculares. Educação Básica.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa desenvolvida na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, tendo como objetivo verificar a inserção da educação ambiental nos conteúdos curriculares das escolas estaduais do município de Joinville. Para isso foram realizadas pesquisas de campo que consistiram em entrevistar professores de dez escolas estaduais. Conhecemos um pouco dos projetos desenvolvidos em cada uma dessas escolas, as parcerias com as empresas privadas bem como o funcionamento do Núcleo de Educação Ambiental – NEA.

A partir do conhecimento das leis que regem e fundamentam a educação ambiental em nosso país e outros embasamentos teóricos foi possível realizar as análises dos dados obtidos e conhecer mais sobre o desenvolvimento da educação ambiental dentro das escolas.

Assim, desenvolvemos uma pesquisa voltada para a área ambiental, sendo ela de grande importância para nossa sociedade. Acreditamos que a forma como se trabalha a educação ambiental dentro das escolas reflete diretamente na formação do caráter e da responsabilidade social dos nossos alunos.

Trabalhar a Educação Ambiental nas escolas é tão importante e a maneira como desenvolvemos os conceitos ambientais com nossos alunos é o que pode contribuir para se tornarem cidadãos responsáveis ambientalmente. Nos dias de hoje, a preservação ambiental e a conscientização se tornam manchetes de noticiários quase todos os dias e o grande desafio da educação do século XXI é fazer com que os alunos se tornem pessoas críticas e com responsabilidades sociais.

A partir da análise dos dados obtidos na pesquisa, por meio das entrevistas realizadas nas escolas, foram criadas categorias com o intuito de compreender de uma forma geral a real situação da Educação Ambiental nas escolas estaduais de Joinville, ou seja, agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.

As categorias podem ser criadas antes ou depois da obtenção dos dados da pesquisa. Em nosso caso, elas foram realizadas após as entrevistas com os professores e gestores nas escolas. A partir do que eles responderam desenvolvemos 15 categorias com o intuito de englobar os conceitos obtidos. Entre elas podemos listar as categorias: sociedade, áreas ou faces da Educação Ambiental, responsabilidade ambiental, formação docente, abordagens dos conteúdos, desenvolvimento e transformação da sociedade entre outras.

Na categoria de sociedade apresentam-se conceitos como construção de valores sociais e as relações entre a sociedade e a natureza. Já na categoria de áreas ou faces da Educação Ambiental trata da Educação Ambiental crítica, educação no processo de gestão ambiental, alfabetização ecológica e retratos de uma Educação Ambiental brasileira.

O repensar e planejar, a falta de planejamento, comprometimento e correlação com o que é ensinado dentro da sala de aula com os outros ambientes interagidos pelo aluno formara a categoria de responsabilidade ambiental.

A questão local, a divisão entre a parte física e humana, a ligação com o reciclável, relações interpessoais, cidadania, espaço e o convívio com as pessoas estão elencados com a categoria de desenvolvimento e transformação da sociedade.

Diante disso, podemos construir uma visão mais ampla dos conceitos que são adquiridos e discutidos pelos alunos dentro da sala de aula, o que é trabalhado pelos professores, quais são os desafios e obstáculos que devem ser superados e o que podemos fazer para mudar a realidade encontrada hoje em nossas escolas.

## **Referências**

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz;  
GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.